



Marinho Pinto deixou bem clara a sua insatisfação com o estado da justiça

# “O Estado demite-se de administrar a justiça”

●●● “O estado da injustiça é ótimo, o da justiça é péssimo”, foi assim que Marinho Pinto, Bastonário da Ordem dos Advogados, começou o seu discurso ontem na conferência “O Estado da (in)Justiça”, no Instituto Superior de Administração e Contabilidade de Coimbra (ISCAC).

Durante a sua intervenção, Marinho Pinto teceu várias críticas à administração da justiça em Portugal, considerando que é “uma vergonha” que o modelo judicial atual seja pior que no 25 de Abril. “O modelo atravessou várias mudanças da sociedade, sem ele próprio ser modificado”, afirmou o advogado. Perante um auditório cheio de alunos do curso de solicitadoria do ISCAC, Marinho Pinto apontou como principal razão da degradação da justiça o facto de nela “prevalecerem a vontades pessoais dos juízes”.

Na sessão, o elevado número de crimes cometidos em Portugal, nos últimos anos, foi motivo de comentário por parte do Bastonário, que justificou os números com o facto de o Estado se demitir da gestão da justiça. “Quando o Estado se demite de administrar a justiça, as pessoas resolvem as coisas com as próprias mãos”. Marinho Pinto considerou o recente caso mediático, da adolescente presa preventivamente por agredir uma colega, como um exemplo do mau funcionamento da justiça portuguesa. “A agressão é censurável, mas a gravidade é diminuta porque não houve consequências de maior”, explicou.

## “ discurso direto

- Num país democrático não se pode meter na cadeia uma menor de 16 anos
- Os magistrados, no exercício da sua função, não devem ceder a pressões da comunicação social
- Temos que erguer a nossa voz contra a demissão do Estado em relação à administração da justiça

António Marinho Pinto,  
Bastonário da Ordem dos Advogados

dou representantes de todos os partidos políticos, com assento parlamentar, para participar, mas apenas o PS esteve presente, através de Arménia Coimbra, que durante a sua intervenção falou aos alunos sobre a proposta de um controlo diferente aos profissionais da justiça, com a “criação de uma comissão deontológica”. Também Marinho Pinto mostrou a sua posição nesta questão ao dizer que “a justiça em Portugal funciona muito mal, por isso é necessário arranjar forma de responder às exigências da sociedade”.